MEDIAÇÃO LEITORA E PRÁTICA DOCENTE: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE UM PROJETO DE CULTURA

Fatima Petrazzini Gluber[1]
Sara Gabriela Novak Bottega[1]
Naiane Carolina Menta Tres[2]

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco a reflexão da mediação leitora como aliada na formação docente, realizada a partir do projeto de cultura "*Cuentacuentos*" da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza. O projeto "Cuentacuentos: grupo de narração bilíngue" é um movimento de formação de leitores bilíngues, português e espanhol que visa a democratização do acesso à leitura e a importância da discussão sobre o papel do professor para aproximar a literatura do ambiente escolar. Por isso, o projeto se torna tão significativo, não só pela prática em si, mas pelo que ela desperta em nós enquanto educadoras em formação: o desejo de transformar, mesmo que aos poucos, os espaços que ocupamos.

Este trabalho justifica-se pela relevância da leitura enquanto prática social, em contextos de vulnerabilidade social, marcados pela carência afetiva e pela limitada oferta de acesso a livros e experiências literárias. A mediação leitora, nesses contextos, surge como uma estratégia de apresentar e aproximar a literatura para as crianças. Referenciais teóricos da Sociologia da Leitura norteiam a atividade e se apoiam em teorias como Jorge Larrosa e Michèle Petit. A mediação sensorial da leitura aparece neste trabalho por meio de duas partes teóricas, dedicadas à reflexão sobre a mediação da leitura e como o aspecto sensorial influencia sua utilização junto às obras literárias.

No ano de 2024, o projeto contou com a parceria externa com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na cidade de Santa Izabel do Oeste - PR uma vez por semana, no turno da tarde. As atividades eram planejadas para duas turmas: o Grupo A, com crianças de 6 a 8 anos, e o Grupo B, com idades entre 9 e 11 anos. Ao todo, cerca de 30 crianças atendidas por programas sociais estiveram envolvidas nas ações. Esses encontros se tornaram, pouco a pouco, espaços de afeto, imaginação e construção coletiva, onde a leitura era o ponto de partida para descobertas e sorrisos.

1 METODOLOGIA

A metodologia adotada para as contações seguiu três etapas principais: pré-leitura, leitura e atividade de fixação. A pesquisa caracteriza-se como teórico-empírica, com tratamento de dados qualitativos e quantitativos e de finalidade exploratória e reflexiva. Cada grupo contou, em média, com treze participantes, totalizando quinze encontros ao longo do projeto, Os dois grupos de

[1] Acadêmico(a) do Curso de Letras - Português/Espanhol –– 5° Fase/1°/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza-PR fatimagrubler@gmail.com
[1] Acadêmico(a) do Curso de Letras - Português/Espanhol –– 5° Fase/1°/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza-PR. novakbottega@gmail.com
[2] Doutor pela Universidade Estadual de Maringá. Orientadora Prof.(ª) do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. naiane.menta@uffs.edu.br

crianças atendidos em Santa Izabel do Oeste possuíam venezuelanos residentes no município, o que potencializou a promoção pela diversidade cultural regional. Durante esse período, foram utilizadas nove obras literárias, sendo que algumas delas foram trabalhadas em mais de um encontro, a fim de permitir um aprofundamento maior do conteúdo proposto por meio da mediação leitora. Para reforçar o contato com os textos, as atividades propostas foram variadas, incluindo desenhos livres, cruzadinhas, caça-palavras, pintura, tangram e até mesmo a produção de poemas concretos, o que permitiu aos participantes interagir com a leitura de forma lúdica e criativa. Além disso, para a realização dessas atividades, foram utilizados materiais simples, porém fundamentais para estimular a imaginação e a expressão das crianças, como materiais recicláveis, papel A4, lápis de cor, massa de modelar, cartolina, tesoura, cola e canetinhas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A mediação leitora é formada por três elementos principais: o texto, o leitor-ouvinte e o mediador de leitura. Definido por Petit (1999), o mediador de leitura possui a responsabilidade de criar pontes entre o leitor-ouvinte e a obra. A aproximação com a obra literária e a motivação em descobri-la pode acontecer, por exemplo, com a leitura de contos, a declamação de poemas, a contação de histórias, entre outros. Para a antropóloga:

> [...] puede ser alguien cercano que ha tenido acceso a la lectura, puede ser de otro medio social que uno conoce por la vida o por militancia. Puede ser algunas veces un docente en una relación personalizada, singular. O puede ser un bibliotecario o trabajador social el que vá a dar a otra persona la ocasión de tener un contacto directo con los libros y manipularlos. (Petit, 2001: 25-26).

O leitor é quem se apropria da história, seja como ouvinte ou como aquele que lê de forma ativa além de interagir com a narrativa, imaginando cenários, personagens e situações. E o mediador é o elo entre ambos em que não apenas apresenta o texto, mas também o interpreta, transforma e adapta de acordo com as necessidades, responsável por despertar a curiosidade e criar um ambiente de envolvimento, onde a leitura se torna uma experiência compartilhada e colaborativa. O leitor é sempre um ser em formação, a reflexão permite que as futuras docentes e alunas voluntárias do projeto, reconheçam a responsabilidade diante da importância da leitura para a vida individual, social e cultural do educando.

Como destacado anteriormente, considera-se a Sociologia da leitura como o principal recorte teórico. Com base em autores e pesquisadores como Petit (1999; 2001), Pennac (1993), Larrosa (2003), entre outros, são possibilitadas reflexões sobre o ato de ler, os tipos de mediadores de leitura, as formas de contar histórias, o estabelecimento de perfis leitores, a leitura como experiência, entre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas vivências do projeto e nas atividades desenvolvidas no contexto do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), compreende-se os impactos e evidencia-se a relevância da mediação leitora como um caminho para fortalecer a prática docente e enriquecer a formação acadêmica. Esse processo reconhece o professor como um agente transformador, ao mesmo

tempo em que valoriza a troca de experiências e os saberes compartilhados pelos estudantes, reafirmando a educação como um espaço de aprendizado mútuo e crescimento coletivo. Ao longo das atividades propostas, buscou-se não apenas explorar os aspectos literários das obras, mas também promover um espaço interativo onde os alunos eram estimulados a compartilharem e a expressarem suas ideias e sentimentos. Desta forma, essa abordagem contribui com a promoção de valores educacionais e sociais fundamentais para compreender sobre “eu”, o “outro” e o “nós” na relação com o mundo. Assim, mais do que uma simples atividade, a contação de histórias se torna um encontro significativo, onde literatura, imaginação, vivências e culturas se entrelaçam para ampliar as possibilidades de conhecimento.

A mediação da leitura do livro *A Árvore Generosa* foi conduzida em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura seguindo o movimento de mediação defendido por Petit, 1999. Na pré-leitura, buscou-se ativar os conhecimentos prévios dos alunos, sobre o conceito de generosidade, utilizando perguntas reflexivas e uma música introdutória para envolvê-los na narrativa. Durante a leitura, a história foi trabalhada com apoio de recursos visuais e manipulativos, como pecinhas de encaixe que representavam a Árvore e o Menino, inspirados em uma adaptação do canal “Fafá Conta”. Essa dinâmica trouxe forte impacto emocional, com as crianças sensibilizadas pelo sacrifício da Árvore para atender aos pedidos do Menino. Na pós-leitura, as atividades de sensibilização sensorial e rodas de conversa permitiram que os alunos explorassem os simbolismos da história, consolidando os aprendizados de forma concreta por meio da escrita e partilha de mensagens generosas.

Conforme Menegassi, 2005, a formação de leitores competentes depende da criatividade dos professores na escolha e aplicação de estratégias de leitura, que permitem aos alunos internalizá-las e aplicá-las inconscientemente. Diante disso, a formação de mediadores de leitura é crucial para desenvolver leitores autônomos e competentes. Nesse viés, as obras escolhidas foram utilizadas como uma ferramenta para estimular a reflexão crítica e promover valores fundamentais à vida em sociedade. A leitura foi conduzida de forma interativa, incentivando os alunos a se conectarem emocionalmente com a narrativa e refletirem sobre as motivações e escolhas dos personagens. Essa abordagem reforça a importância de aliar estratégias de ensino criativas à prática de mediação leitora, promovendo não apenas a compreensão do texto, mas também a formação de valores fundamentais para a convivência em sociedade. Assim, as narrativas tornaram-se um ponto de partida para a construção de uma leitura crítica e reflexiva, alinhando-se ao objetivo de desenvolver leitores autônomos e capazes de aplicar os aprendizados da literatura em suas vivências.

Além disso, mais do que aproximar as crianças da leitura, o projeto nos aproximou delas como pessoas. Durante o percurso, vivenciamos momentos que foram muito além da teoria. Houve dias em que foi necessário interromper a história para tentar compreender o que estava acontecendo no ambiente, o momento foi marcado por um desabafo, um olhar distante, um gesto impulsivo. E, nesses dias, não eram as palavras dos livros que resolviam, mas sim o gesto: um abraço, um carinho, um “tô aqui”. Isso também é mediação, além disso, muitas crianças chegavam carregando sérios problemas pessoais, e nesses pequenos, mas uma forma desses alunos demonstrarem seus sentimentos, encontrávamos caminhos para a escuta, o afeto e o vínculo com cada uma delas. Saber parar, ouvir com o coração e acolher aquele momento era essencial para, só então, continuar as atividades propostas. Foi ali, na simplicidade de cada troca, que compreendemos o

quanto a formação docente vai além dos conteúdos acadêmicos: ela passa, sobretudo, pela sensibilidade de olhar o outro com respeito, empatia e escuta. E é isso que levamos conosco para a vida e para a sala de aula.

Uma lembrança marcante foi o brilho nos olhos das crianças. A maioria das mensagens escritas nas “folhinhas” eram dedicadas às mediadoras, valorizando o trabalho desenvolvido no Centro de Convivência. O carinho das palavras, o aconchego de cada frase, permaneceram conosco. Depois de uma atividade sobre generosidade, após a prática da generosidade eles continuaram a exercer, fizeram tranças lindas nos cabelos, um ato singelo e lindo de gratidão. Esse gesto, entre tantos outros, revelam o impacto social do projeto, a realidade do contexto de vulnerabilidade vivida por muitas dessas crianças e, sobretudo, o papel da mediação leitora como espaço de conexão e conforto.

CONCLUSÃO

Após seis meses de atividades realizadas no SCFV, pode-se definir que os momentos de contação de história e o uso de propostas interpretativas e expansivas com base em diversas obras, foram mais que encontros semanais com crianças de diferentes idades. As ações do projeto permitiram a construção de um espaço de troca, de escuta, de acolhimento e de afeto. A cada história contada, a cada olhar curioso ou sorriso tímido, percebemos o quanto a literatura, mesmo nas suas formas mais simples, é capaz de tocar, acolher e transformar. Durante as leituras e as atividades sensoriais - como as reproduções de contos clássicos em teatro de sombras ou a criação de personagens de massinha de modelar e objetos recicláveis - não queríamos apenas apresentar livros. Nosso desejo era criar momentos em que aquelas crianças pudessem se sentir vistas, ouvidas, livres para imaginar e falar sobre o que sentem.

Inspiradas pelas reflexões de Michèle Petit, entendemos que a leitura permite que essas crianças sejam

> [...] un poco más actores de sus vidas, sujetos de sus destinos, y no solamente objetos del discurso de los demás. Los ayuda a salir de los puestos prescritos, a diferenciarse de las imágenes estigmatizantes que los excluyen, pero también de lo que sus allegados esperan de ellos, a incluso de lo que cada uno de ellos creía, hasta entonces, que era lo más adecuado para definirse (1999, p.104).

Diante disso, as contações de história auxiliaram as crianças a refletirem sobre suas vivências e também ajudaram a se sentirem livres para expressar o que sentiam e pensavam. As mediações sempre despertavam relatos pessoais, identificação por algum personagem ou expressão de desejo de mudança.

Conclui-se, assim, que a mediação leitora, desenvolvida por meio do projeto CuentaCuentos em parceria com o SCFV do município de Santa Izabel do Oeste-PR, cumpriu seu papel de forma sensível e significativa. Mais do que um objetivo acadêmico, foi uma experiência que tocou a todos os envolvidos, principalmente os mediadores e as crianças, mostrando que é possível, sim, transformar realidades por meio da contação de história, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

FAFÁ CONTA HISTÓRIAS. *A Árvore Generosa – Shel Silverstein* – Histórias para Crianças. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rw1Aa4kq5U4&ab_channel=Faf%C3%A1contahist%C3%B3rias. Acesso em: 22 abr. 2025.

HORELLOU-LAFARGE, C.; SEGRÈ, M. **Sociologia da leitura**. São Paulo: Ateliê, 2010.

LARROSA, J. **La experiencia de la lectura**: estudios sobre literatura y formación. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

MUNITA, F. **El mediador escolar de lectura literaria**: un estudio del espacio de encuentro entre prácticas didácticas, sistemas de creencias y trayectorias personales de lectura [Tese de doutorado]. Universitat Autònoma de Barcelona, 2014.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P. Conceitos de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (org.). **Leitura e ensino** – Formação de Professores EAD, 19. Maringá: EDUEM, 2005. p. 15-43.

PENNAC, D. **Como um romance**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. Tradução de Leny Werneck.

PETIT, M. **Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura**.México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

PETIT, M. **Lecturas**: del espacio íntimo al espacio público. México: Fondo de Cultura Económica, 2001.